

Restrições alimentares, território e políticas públicas: a importância das ações psicossociais na promoção do cuidado integral na saúde mental das populações do campo

Elisabete Cristina Carnio Beltrame¹⁸, Lídia Rafaella Dias Silva¹⁹, Mirena Nascimento²⁰, Priscila Roberta de Moura²¹, Stefani Cristina Pereira Olimpio²², Simone Bertalia Asaka²³

Como citar esse artigo: BELTRAME, E., C., C.; 1, SILVA, L., R., D., NASCIMENTO, M. *et al.* Restrições alimentares, território e políticas públicas: a importância das ações psicossociais na promoção do cuidado integral na saúde mental das populações do campo. **Anais do Seminário do LEG**. n.16, v.1. pp. **.**. 2025.

Aceito: 08/08/2025

Publicado: 03/12/2025

1. Resumo

O presente trabalho objetiva identificar como os *fandoms* de K-pop influenciam na reconfiguração das formas de mobilização política, explorando como desafiam estruturas clássicas de poder e ampliam a participação democrática no século XXI. Para isso, compara os protestos tradicionais de 2016 pelo impeachment da presidente Park Geun-hye com as ações digitais de 2024 contra o governo Yoon Suk-yeol, ambos da Coreia do Sul. O K-pop, originário da Coreia do Sul, consolidou-se globalmente nas últimas décadas, não apenas como entretenimento, mas como vetor de engajamento político. Partindo da hipótese de que a hibridização entre cultura pop e ativismo digital constitui uma transformação estrutural na participação cidadã, mapearemos, sistematizaremos e triangularemos fontes documentais para identificar as táticas de engajamento político dos fãs de K-pop. Realizaremos também estudos de caso para compreender as tensões entre fluxos culturais internacionais e discursos nacionalistas locais. A partir da análise do funcionamento de plataformas como redes sociais ou de *streamming*, buscamos elucidar de que modo o *fandom* alcança visibilidade

¹⁸ Mestra e Professora de Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba/UNIVAP.

¹⁹ Graduanda em Psicologia da Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba/UNIVAP.

²⁰ Graduanda em Psicologia da Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba/UNIVAP.

²¹ Graduanda em Psicologia da Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba/UNIVAP.

²² Graduanda em Psicologia da Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba/UNIVAP.

²³ Graduanda em Psicologia da Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba/UNIVAP.

mediática, exerce pressão política e abre espaço para novas formas de participação democrática entre jovens e minorias.

O estudo se propôs a analisar e refletir sobre o fenômeno complexo e multifacetado das restrições alimentares e qual a sua relação com o território, as políticas públicas e a saúde mental das populações do campo. O objetivo do estudo é promover um espaço para a discussão crítica e reflexiva sobre o tema das restrições alimentares e da saúde mental das populações do campo pela perspectiva das relações socioculturais, alimentares, econômicas, ambientais e pelas dinâmicas espaço-territoriais que podem estar impactando na saúde mental nas populações do campo. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, exploratória e de revisão narrativa de literatura. Estudos revelaram que a questão da saúde mental em populações do campo é um fenômeno complexo e multifatorial, conectado e atravessado pelas condições socioculturais, históricas, geográficas, econômicas, políticas e ambientais de seu território.

2. Introdução

As restrições alimentares, atualmente, estão tendo um forte impacto na saúde mental nas comunidades rurais, onde estas são consideradas fatores causados pela insegurança alimentar, pela pobreza e pelo isolamento social resultantes do histórico de negligências do poder público em relação à promoção de políticas públicas na saúde mental da população. A ausência no acesso a alimentos adequados compromete não apenas o bem-estar físico destas comunidades, mas principalmente a saúde mental e emocional destas pessoas, desencadeando grande sofrimento psíquico assim como quadros de ansiedade, depressão, síndrome do pânico, desregulação emocional, distúrbios do sono, insônia etc. (Mendonça, 2021; Santos *et al.*, 2020). Pesquisas indicam que o aumento dos casos de restrições alimentares e adoecimento mental em áreas rurais estão fortemente relacionados a sentimentos de desesperança e vulnerabilidade social, afetando com isto a autonomia, o protagonismo e a dignidade das populações do campo (Bezerra; Jacob; Ferreira, 2020; Brasil, 2022; Chaddad, 2013; Dantas *et al.*, 2018; Dimenstein *et al.*, 2017; Mendonça, 2021; Neto; Dimenstein, 2017, 2021; Otero, 2013; Santos *et al.*, 2020).

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em uma revisão narrativa de literatura crítica e exploratória, com o intuito de fomentar um espaço de reflexão e discussão sobre o tema dialogando com o campo da psicologia e da saúde mental. Durante a pesquisa, foram consultadas publicações científicas como artigos científicos, teses, dissertações que dialogam com o tema das restrições alimentares e da insegurança alimentar e analisam como estas impactam no adoecimento psíquico e na saúde mental em contextos rurais, a integralidade no cuidado. Como instrumento de busca, utilizou-se as plataformas de bases de dados Google Acadêmico, PubMed, PePsic, Medline, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através dos descritores de busca “Populações do campo”, “Restrições alimentares” e “Saúde Mental”.

4. Discussão e Resultados

A análise dos dados se baseou em uma perspectiva interdisciplinar, buscando conexões entre os diferentes campos do conhecimento para construir um entendimento aprofundado do tema. Os artigos selecionados revelaram que a questão da saúde mental em populações do campo é um fenômeno complexo e multifacetado, conectado e atravessado pelas condições socioculturais, históricas, geográficas, econômicas, políticas e ambientais de seu território (Bezerra; Jacob; Ferreira, 2020; Brasil, 2022; CFP, 2013; Dantas *et al.*, 2018; Dimenstein *et al.*, 2017; Gonçalves, 2010; Neto; Dimenstein, 2015, 2017; Junqueira *et al.*, 2018; Neto *et al.*, 2022; Rede PENSSAN, 2022, 2024). Argumenta-se que a relação das restrições alimentares no território decorrentes dos fatores de risco e da insegurança alimentar, da falta de acesso a alimentos adequados e da vulnerabilidade social e econômica são estressores crônicos que contribuem para o adoecimento psíquico, resultando assim no aumento dos quadros de ansiedade elevado, estresse, depressão, irritabilidade, frustração, pânico, desregulação emocional, distúrbios do sono, insônia, apatia dentre outros transtornos. Assim, a pesquisa buscou analisar a necessidade de uma abordagem que vá além do modelo biomédico, enfatizando a relevância das ações psicossociais na promoção da saúde mental pela perspectiva da integralidade no cuidado e na inclusão social e nutricional no território junto às comunidades rurais (Bezerra; Jacob; Ferreira, 2020; Brasil, 2022; Chaddad, 2013; Corrêa, 2017; CFP, 2013; Dantas *et al.*, 2018; Dimenstein *et al.*, 2017; Gonçalves, 2010; Martín-Baró, 1997; Mendonça, 2021; Neto; Dimenstein, 2017, 2021; Neto *et al.*, 2022; Rede PENSSAN, 2022, 2024; Santos *et al.*, 2020).

5. Considerações Finais

Durante a revisão de literatura buscou-se ir além de uma visão patologizante em relação ao adoecimento mental das comunidades rurais em relação às restrições alimentares, mas sim partiu de um olhar e de uma escuta sensível para a análise e a discussão crítica das dinâmicas espaciais e sociais que impactam a saúde mental dessas comunidades. Entende-se o território não apenas como um espaço físico, mas sim como um campo de disputas, relações de poder, cultura e afeto, que podem impactar e influenciar diretamente a vulnerabilidade e o bem-estar psicossocial das pessoas inseridas no território.

As restrições alimentares, a insegurança alimentar e as dificuldades de acesso a uma alimentação adequada não são problemáticas isoladas, mas podem sim evidenciar situações sintomáticas relacionadas às desigualdades sociais e estruturais existentes e que se materializam no território como questões de adoecimento psíquico decorrente dos fatores de risco resultantes da insegurança alimentar e da vulnerabilidade social e econômica no território. Portanto, é de grande relevância a articulação em rede no cuidado integral como eixo estruturante e centrado para a promoção das intervenções e práticas alimentares saudáveis e de saúde mental. Verificou-se a urgência do fomento de novas pesquisas referentes à temática para a construção de políticas públicas voltadas aos modos de intervenção em rede no território junto ao público-alvo.

Palavras-chave: Populações do campo; Restrições alimentares; Saúde mental

6. Referências Bibliográficas

BEZERRA, Mariana Silva; JACOB, Michelle Cristine Medeiros; FERREIRA, Maria Ângela Fernandes. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3833–3846, 2020.

BRASIL. **Instrutivo Técnico da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Ações Programáticas, Brasília: Ministério da Saúde, 2022

CHADDAD, Maria Cecília Cury. **Direito à informação: proteção dos direitos à saúde e à alimentação adequada da população com alergia alimentar**. Tese (Doutorado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação das(os) Psicólogas(os) em Questões Relativas a Terra**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-dasos-psicologasos-em-questoes-relativas-a-terra-2/>. Acesso em 09 ago. 2025.

CORRÊA, Leonardo. **Direito à alimentação, políticas públicas e restrições alimentares: entre a invisibilidade e o reconhecimento**. Juiz de Fora, MG: Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017.

DANTAS, Candida Maria Bezerra *et al.* A pesquisa em contextos rurais: desafios éticos e metodológicos para a psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, p. e165477, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/NZDhWJVTZ3JsWr7nnpGMS5w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 09 ago. 2025.

DIMENSTEIN, Magda *et al.* Condições de vida e saúde mental em contextos rurais. **Serv. Soc. & Saúde**, Campinas, SP, v. 16, n. 1 (23), p. 151-158, jan./jun. 2017.

GONÇALVES, Maria da Graça M. Psicologia e Políticas Públicas. *In*: GONÇALVES, M. G. M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 77-129.

JUNQUEIRA, Fábio Miranda *et al.* A pesquisa brasileira em contextos rurais: instrumento de justiça social. *In*: SAVASSI, L. C. M. *et al.* **Saúde no caminho da roça**. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, Coleção Fazer Saúde, 2018.

MARTÍN-BARÓ, Ignácio. O papel do Psicólogo. **Estudos de Psicologia**, v. 2, n. 1, p. 7–27, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/T997nnKHfd3FwVQnWYYGdqj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 09 ago. 2025.

MENDONÇA, Raquel Bicudo. Qualidade de vida e impacto psicossocial. *In*: YONAMINE, Glauce H. **Alergia alimentar: alimentação, nutrição e terapia nutricional**. Barueri, São Paulo: Manole, 2021, p.399-410.

NETO, Luis Lopes Sombra *et al.* Problemas de saúde mental na população rural brasileira: prevalência, fatores de risco e cuidados. **Revista de Medicina da UFC**, v. 62, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/article/view/78065>. Acesso em 09 ago. 2025.

NETO, Maurício Cirilo da Costa; DIMENSTEIN, Magda. Cuidado Psicossocial em Saúde Mental em Contextos Rurais. **Trends in Psychology**, v. 25, n. 4, p. 1653–1664, 2017.

NETO, Maurício Cirilo da Costa; DIMENSTEIN, Magda. Desafios para o cuidado em saúde mental em contextos rurais. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 1-26, abr. 2021

OTERO, Manuel. Prefácio. *In* MIRANDA, Carlos; SILVA, Heithel. **Concepções da ruralidade contemporânea: as singularidades brasileiras (IICA)**. Brasília, DF: Série Desenvolvimento Rural Sustentável, vol. 21, 2013. Disponível em: <https://repositorio.iica.int/server/api/core/bitstreams/3ef702b2-94eb-4c68-8459-c7ce2088eceb/content>. Acesso em 09 ago. 2025.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (Rede PENSSAN). **II VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. Rede PENSSAN, II VIGISAN: Suplemento I - Insegurança Alimentar nos Estados, 2022.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (Rede PENSSAN). **Nota pública: dados do IBGE sobre a insegurança alimentar no Brasil**. Data de Publicação: 25 abr. 2024.

SANTOS, D. L. *et al.* Insegurança alimentar e sofrimento psíquico em comunidades vulneráveis. **Revista Brasileira de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1369-1378, 2020.